

- Dia 15 DOMINGO XXXIII DO TEMPO COMUM - Ano A**
Prov 31, 10-13. 19-20. 30-31; Sal 127; 1 Tes 5, 1-6; Mt 25, 14-30
Missas: 8h30, 10h30 e 11h30 (Sé) (não há missa em Vilar nem às 19h na Sé).
*** DIA MUNDIAL DOS POBRES.**
- Dia 16 SEGUNDA-FEIRA - S. Margarida da Escócia - S. Gertrudes, virgem**
Ap 1, 1-4; 2, 1-5a; Sal 1; Lc 18, 35-43
19h00 Catequese Crismal de Adultos, no centro paroquial.
- Dia 17 TERÇA-FEIRA - S. Isabel da Hungria, religiosa**
Ap 3, 1-6. 14-22; Sal 14; Lc 19, 1-10
16h00 Reunião da C.I.R.P. no centro paroquial.
- Dia 18 QUARTA-FEIRA - Dedicção das Basílicas de S. Pedro e de S. Paulo, Apóstolos - Act 28, 11-16. 30-31 (própria); Sal 97; Mt 14, 22-33 (próprio)**
- Dia 19 QUINTA-FEIRA - Ap 5, 1-10; Sal 149; Lc 19, 41-44**
21h30 Reunião do Secretariado Paroquial de Pastoral Familiar.
- Dia 20 SEXTA-FEIRA - Ap 10, 8-11; Sal 118; Lc 19, 45-48**
- Dia 21 SÁBADO - Apresentação de Nossa Senhora**
Ap 11, 4-12; Sal 143; Lc 20, 27-40
ou Zac 2, 14-17; Sal Lc 1, 46-47; Mt 12, 46-50
Missas: 8h30 e 12h (cumprindo o preceito dominical) (Sé) (**não há** missa vespertina em Santiago)
- Dia 22 SOLENIDADE DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, REI DO UNIVERSO - Ano A**
Ez 34, 11-12. 15-17; Sal 22; 1 Cor 15, 20-26. 28; Mt 25, 31-46
Missas: 8h30, 10h30 e 11h30 (Sé) (não há missa em Vilar nem às 19h na Sé)

AVISO

Horário das Eucaristias Dominicais

As Eucaristias Dominicais na Paróquia de Nossa Senhora da Glória, enquanto estiver em vigos o recolher obrigatório aos fins de semana, **ficam suspensas as Missas das 19h.**

Teremos as seguintes celebrações:

Sábado -	8h30
	12h - Missa para cumprimento do preceito dominical
Domingo -	8h30
	10h30
	11h30



Sem medo !



O termo do ano litúrgico aproxima-se e a Palavra de Deus aponta cada vez mais claramente para o fim dos tempos. Assim sucede em mais este Domingo. Sem ambiguidades.

Todos somos diferentes, e, como a todos foram dados talentos, igualmente preciosos e necessários na construção harmoniosa e equilibrada da sociedade e da Igreja, a parábola do Evangelho de hoje, largamente conhecida, é, sobretudo, um convite a não termos medo, mesmo do medo de errar, a não metermos medo e a libertarmo-nos do medo. Porque o medo atrofia, paralisa e motiva a escondermos o talento, sob a capa de uma falsa prudência e segurança.

Com esta parábola, Jesus quer libertar-nos até do medo de Deus, que não é um senhor ganancioso, que pretenda enriquecer à custa dos talentos confiados, mas Alguém que generosamente devolve aos servos tudo o que largamente distribui, acrescido do que ganham. Este é o nosso Deus, que só sabe dar, e dar em abundância, sem nada reservar para si, porque de nada tem falta.

Qualquer que seja o dom recebido, pequeno ou grande, o essencial é valorizá-lo, porque, na hora das contas, Deus não olha aos números, mas à diligência, à confiança, à ousadia, à criatividade, numa palavra, ao amor que se põe no serviço que se presta.

Deus concede a todos talentos, a uns mais que outros, é verdade, mas a todos concede a graça de os multiplicarmos. Fazê-lo ou não, está na nossa liberdade, mas não se queixem da sorte final os que, sob falsa prudência e segurança, se limitam a apresentar o talento que, por medo, enterraram.

P. Fausto





Como o caranguejo, no que se refere à evolução pandémica, estamos a andar para trás. Os números aumentam vertiginosamente e o futuro apresenta-se-nos pouco risonho. Apesar de tudo, algumas actividades paroquiais estão quase no seu pleno. É o que se passa com a catequese, a vida litúrgica, especialmente eucarística, e o acesso ao sacramento da Confissão. Mas não é tudo. Estamos mesmo muito longe.

Porque longe da "normalidade" a que aspiramos, não nos contentamos com a normalidade que temos, conscientes de que também aqui se aplica a "Parábola dos talentos", que nos motiva à ousadia e criatividade, que a comunidade dos primeiros cristãos, em Jerusalém, mostrava na vida diária, apesar das dificuldades e perseguições.

Não são de estranhar, pois, ao longo do ano, alterações a que não estamos habituados. É o que se vai passar, brevemente, no que se refere à Comunhão das Crianças que frequentam o 4º ano de catequese.

Assim, na nossa Paróquia, as Missas das 10h30 e 12h00 do dia 29 de Novembro e 6 de Dezembro serão particularmente festivas para as Crianças que vão receber pela primeira vez a Sagrada Comunhão. Tudo será sóbrio, mas não menos digno.

Sem as pompas habituais, que tantas vezes cansam na preparação e distraem na celebração, e que agora os tempos não permitem, festejaremos, com igual alegria, a graça de Deus, que se dá em alimento para continuarmos a nossa caminhada cristã.

Em relação a tudo isto, o próximo "Diálogo" dar-nos-á mais informações, para que a primeira Comunhão não deixe de ser acontecimento festivo para as Crianças e para toda a comunidade.



MENSAGEM DO SANTO PADRE FRANCISCO PARA O IV DIA MUNDIAL DOS POBRES

«*Estende a tua mão ao pobre*»

(Sir 7, 32)

Estender a mão leva a descobrir, antes de tudo a quem o faz, que dentro de nós existe a capacidade de realizar gestos que dão sentido à vida. Quantas mãos estendidas se veem todos os dias! Estender a mão é um sinal: um sinal que apela imediatamente à proximidade, à solidariedade, ao amor. Nestes meses, em que o mundo inteiro foi dominado por um vírus que trouxe dor e morte, desconforto e perplexidade, pudemos ver tantas mãos estendidas!

A mão estendida do médico que se preocupa com cada paciente, procurando encontrar o remédio certo.

A mão estendida da enfermeira e do enfermeiro que permanece, muito para além dos seus horários de trabalho, a cuidar dos doentes.

A mão estendida de quem trabalha na administração e providencia os meios para salvar o maior número possível de vidas.

A mão estendida do farmacêutico exposto a inúmeros pedidos num arriscado contacto com as pessoas.

A mão estendida do sacerdote que,



com o coração partido, continua aabençoar.

A mão estendida do voluntário que socorre quem mora na rua e a quantos, embora possuindo um teto, não têm nada para comer.

A mão estendida de homens e mulheres que trabalham para prestar serviços essenciais e segurança. E poderíamos enumerar ainda outras mãos estendidas, até compor uma ladainha de obras de bem. Todas estas mãos desafiaram o contágio e o medo, a fim de dar apoio e consolação.

Estende a mão ao pobre" é, pois, um convite à responsabilidade, sob forma de empenho direto, de quem se sente parte do mesmo destino. É um encorajamento a assumir os pesos dos mais vulneráveis, como recorda São Paulo: "Pelo amor, fazei-vos servos uns dos outros".

Ajude a Conferência Vicentina:

Nestes tempos difíceis que vivemos em consequência da Pandemia, a Conferência Vicentina precisa do seu apoio para continuar a ajudar.

Faça o seu contributo para o IBAN:

PT50 0018 0008 0333 2615 02009